

A dança das cadeiras: a mudança de curso dos estudantes do Programa de Assistência Estudantil da UFJF

The game of chairs: the change of course of student Assistance Students Program of UFJF

Resumo

A mudança de curso é um fenômeno que vem crescendo na Universidade Federal de Juiz de Fora, mas, de modo geral, são poucos os estudos sobre as características e as consequências da mudança de curso na vida do estudante. Este estudo parte de um formulário de perguntas encaminhado aos estudantes do Programa de Assistência Estudantil da UFJF. Buscou-se identificar as razões da insatisfação e as percepções sobre a mudança de curso em 52 estudantes, de diferentes áreas, assistidos pelo programa de Assistência Estudantil da UFJF, durante o ano de 2017. Por meio de um *survey*, formulário eletrônico do *Google Docs*, foi possível identificar a fragilidade das escolhas iniciais. Ainda, a decisão de mudar de curso foi causada por uma insatisfação de longo prazo e relacionada a novas escolhas de carreira. Estes resultados apontaram a necessidade de serviços de apoio ao estudante universitário nas demandas relacionadas à mudança de curso.

Palavras-chave: Mudança de curso, estudante universitário, ensino superior.

Abstract

The change of course in higher education is a phenomenon that has been growing in Federal University of Juiz de Fora, but, in general, there are few studies on the characteristics and consequences of the change of course in student life. This study is part of a form of questions forwarded to students of the Student assistance program of UFJF. We sought to identify the reasons for dissatisfaction and perceptions about the change of course in 52 students, from different areas, assisted by the Student assistance program of UFJF, during the year of 2017. Through the one survey, electronic form of Google Docs, it was possible to identify the weakness of the initial choices. Still, the decision to change was caused by a long-term dissatisfaction and related to new career choices. These results showed the need for support services to University student in demands related to change of course.

Keywords: Course change, student university, higher education.

Introdução

Podemos perceber que, hoje, a maior parte das mudanças nas políticas públicas de educação reside, principalmente, na expansão do segmento federal de ensino superior (universidades, *campis* e quadro docente e funcional), juntamente com ações preventivas direcionadas à população estudantil oriunda da escola pública e aos grupos étnicos historicamente desfavorecidos. Adjacente com essa ampliação ocorre a mudança

de curso, um fenômeno em crescimento nas instituições de ensino, no entanto, ainda pouco explorada.

É importante ressaltar que a mudança de curso é um aspecto substancialmente negligenciado pelas universidades e que tem sido quase totalmente debitado aos estudantes, mas que deveria ser visto como um problema da instituição como um todo. Nesse sentido, tendo em vista a relevância do estudo sobre mudança de curso e a escassez de pesquisas qualitativas com esses estudantes, este trabalho de campo, parte de uma percepção da pedagoga da equipe de Assistência Estudantil da UFJF, e busca entender os motivos que induziram os estudantes a mudarem de curso.

Este estudo busca, também, identificar as percepções do estudante sobre a escolha inicial do curso, a decisão de saída e o impacto dessa decisão na vida do estudante. Inserida na equipe profissional responsável pela execução da política de Assistência Estudantil, essa atividade possibilitou-me problematizar o motivo da mudança de curso entre os jovens universitários participantes desse programa no contexto institucional, no de 2017. Haja vista que nesse ano, o número de alunos do programa de Assistência Estudantil, que realizaram a matrícula em um novo curso foi significativamente superior aos anos anteriores.

A mudança de curso

No Brasil, vivenciamos um período de crescimento no número de cursos e estudantes no ensino superior (Brasil, 2013). Nos últimos anos, a matrícula nos cursos de graduação apresentou uma taxa de expansão anual de 7%, em média. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2012 houve um aumento de 4,4% de ingressos em relação a 2011. O total de estudantes do ensino superior brasileiro era de 6,739 milhões no ano de 2011 e foi para 7,037 milhões em 2012. As instituições federais foram responsáveis por um aumento de 9,3% no número de vagas oferecidas. Já em 2013 houve um aumento de 3,8% no número de ingressantes, ou seja, atingimos 7,305 milhões (Brasil, 2013).

Neste trabalho, partimos do pressuposto que a mudança de curso é a saída do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo, para ingressar em outro através de um novo processo seletivo (vestibular/ PISM¹/ SISU²) ou através de transferência na

¹ Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM) é uma das formas de ingresso na UFJF. É realizado de forma modulada, ao longo dos anos do Ensino Médio. Ao fim de cada série do Ensino Médio, o aluno realiza uma prova com o conteúdo programático previsto para tal série nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

própria instituição. De acordo com autores como Magalhães e Redivo (1998), Palma *et al.* (2005), Prado (1990) e Ribeiro (2005), o desligamento no primeiro curso costuma ser maior nos anos iniciais do curso, muitas vezes porque o estudante faz a escolha pelo curso sem amadurecimento e conhecimento sobre a profissão.

As causas que levam ao estudante mudar de curso são variadas, podemos citar perspectivas desanimadoras quanto a oportunidades futuras de trabalho, expectativas não correspondidas, falta de informações sobre curso e profissão, mau desempenho, reprovações, mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional, entre outros. Veloso e Almeida (2001) destacam que com relação aos cursos, há menor mudança nos cursos mais valorizados, enquanto cursos menos valorizados e com baixo *status* apresentam os maiores índices, em virtude de serem cursos de menor concorrência e, conseqüentemente, muitas vezes, mais fáceis de ingressar.

A mudança de curso pode ser vista como positiva em muitos casos (Polydoro, 2000; Ristoff, 1999), principalmente quando é resultado de um amadurecimento pessoal e vocacional e culmina com a troca de curso e a opção por uma carreira que se aproxima mais do ideal do estudante. Araújo e Sarriera (2004) através de um estudo com adultos que haviam feito um redirecionamento na carreira, identificaram que quando o estudante se sente agente dos próprios projetos de vida a mudança é realizada com maior tranquilidade, mesmo que essa mudança provoque sentimentos iniciais de culpa e arrependimento. Entretanto, os estudos de Magalhães e Redivo (1998) e Ghizoni e Teles (2005) apontam que o abandono do primeiro curso associado a novas escolhas muitas vezes costumam ser bastante frágeis e pouco consistentes.

O programa de assistência estudantil da UFJF

O Plano Nacional de assistência estudantil (PNAES) foi instituído em 2007 e desde então busca reduzir as desigualdades sociais e regionais, ampliar e democratizar as condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal. Embasado na perspectiva de inclusão social e melhoria do desempenho acadêmico, busca: viabilizar a igualdade de oportunidades aos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), na perspectiva do direito social assegurado pela Carta Magna; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando e

² Sistema de seleção unificada (Sisu) é um sistema informatizado do Ministério da Educação, onde as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios: cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico; entre outros.

O PNAES tem como objetivos: “garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de graduação dos estudantes das IFES, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida” (Fonaprace, 2007, p. 11). De acordo com o PNAES, para alcançar os objetivos propostos, as ações da Assistência Estudantil deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, e superdotação. Para participar da política de Assistência Estudantil o aluno deve apresentar os documentos que comprovem renda máxima de um salário mínimo e meio per capita ou prioritariamente, ser aluno oriundo de escola pública. Além disso, é necessário atender os critérios de cada instituição, que na UFJF são: o de ser aluno de curso de graduação presencial, ter condições de concluí-lo dentro do prazo de duração do curso, e seguir a ordem de classificação dos mais vulneráveis socioeconomicamente.

O programa de assistência estudantil da UFJF, atualmente, oferece aos alunos duas modalidades de bolsas (Bolsa Permanência e Bolsa PNAES) e quatro modalidades de auxílios, a saber: alimentação, transporte, moradia, creche (criado recentemente). No auxílio alimentação, os alunos selecionados têm direito a refeições gratuitas (café da manhã, almoço e jantar), no Restaurante Universitário. Outro auxílio é o do transporte, onde, para os alunos selecionados durante os períodos letivos, mensalmente, são oferecidas recargas nos cartões vale-transporte para o deslocamento da própria residência até o campus universitário e vice-versa. No auxílio moradia, os selecionados recebem um auxílio financeiro mensal de R\$370,00, destinado ao acadêmico que estuda na cidade de Juiz de Fora, mas que é oriundo de outros estados ou cidades de Minas Gerais. No auxílio creche é concedido um auxílio financeiro de R\$321,00, para custeio parcial das despesas com dependentes legais dos alunos, até a idade de 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias, inclusive. Os auxílios são complementares e podem ser acumulados com as bolsas, conforme avaliação socioeconômica e disponibilidade orçamentária. Já as bolsas não são acumuláveis entre si.

A Bolsa Permanência (PBP/MEC) é destinada aos estudantes de Medicina e Enfermagem que comprovem vulnerabilidade socioeconômica (baixa renda), e alunos

comprovadamente de comunidades indígenas ou quilombolas (independente do curso de graduação). Trata-se de um programa ofertado pelo MEC para cursos com carga horária diária média de 5 horas. Agora, a Bolsa PNAES é destinada aos estudantes dos cursos presenciais da UFJF, que comprovem vulnerabilidade socioeconômica (baixa renda), não tenham concluído um curso de graduação (exceto primeiro ciclo dos bacharelados interdisciplinares) e estejam dentro do número de bolsas oferecidas pela UFJF. O valor das bolsas PBP e PNAES é de R\$400,00 e R\$ 500,00, respectivamente, por mês.

Além dos auxílios financeiros, a assistência estudantil da UFJF proporciona o apoio pedagógico e psicológico. O apoio pedagógico tem a intenção de orientar individualmente ou em grupos os alunos nas demandas pedagógicas, ou seja, nos processos de aprendizagens, auxiliando na elaboração do plano de estudo dos alunos e acompanhando o desempenho acadêmico. Enquanto que o psicológico oferece um espaço de acolhimento e escuta com o objetivo de refletir sobre a vida acadêmica, as questões afetivas e emocionais que podem ocorrer durante a experiência universitária, além do atendimento breve e encaminhamento para outros serviços, quando necessário. Ainda que de modo parcial e com ressalvas, a aprovação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o programa dentro da UFJF podem ser considerados um avanço nas políticas educacionais, pois possibilitam que estudantes de segmentos menos favorecidos tenham a oportunidade de cursar uma graduação.

A partir do desenho do perfil socioeconômico dos estudantes da Assistência Estudantil da UFJF, no ano de 2017, pode-se dizer que existe uma predominância feminina, uma vez que 66,27% de estudantes são mulheres. E mais, os estudantes do programa Assistência Estudantil da UFJF estão distribuídos entre as classes C e E, sendo que 59,13% são alunos com renda *per capita* familiar de até R\$700,00.

Mais da metade dos estudantes atendidos é oriunda da escola pública (67,9%). A porcentagem de alunos que se auto declararam negros ou pardos é de 18,7%. O universo de estudantes solteiros é de 97,73%, enquanto apenas 1,96% se declararam casados. Os estudantes estão concentrados na sua maioria (83,79%) na faixa etária entre 18 e 24 anos, portanto são jovens. Com relação à moradia, 2,20% dos estudantes do programa de assistência estudantil moram com os pais em cidades vizinhas à Juiz de Fora, e devido à proximidade com a universidade optaram por vir para a UFJF e voltar para suas residências todos os dias. Os outros 73,84 % são alunos moradores de Juiz de Fora. Enquanto que 23,96% são oriundos de outras cidades, e estão morando em Juiz de Fora para estudar. Como podemos perceber, a partir dos dados expostos acima, a assistência

estudantil da UFJF é fornecida em sua maioria para jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos, oriundos de escola pública, pertencentes às classes C, D e E, solteiros e que residem com os pais.

Metodologia da pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada para esse trabalho foi à pesquisa *survey*. Esse tipo de pesquisa pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento, normalmente um questionário (Babbie, 1999). Nesse caso, a estratégia de aplicação do *survey* foi o envio *on-line*. Assim, utilizamos para coleta de dados um formulário *on-line* (*Google docs*) abordando questões relativas à motivação da mudança de curso.

Participaram do estudo 52 estudantes atendidos pelo programa de Assistência Estudantil, no ano de 2017 e que mudaram de curso. Sendo 28 mulheres e 24 homens, com idades entre 20 e 24 anos, a maioria composta de solteiros. O critério para configurar a mudança de curso foi o cancelamento de um primeiro curso por parte do estudante e a ativação de uma nova matrícula. Primeiramente, realizamos uma pesquisa no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), para apurar os estudantes que apresentavam dois ou mais números de matrículas. Para contactar os estudantes enviamos, por e-mail, um convite, solicitando que eles respondessem o formulário *online* (*Google drive*). Ainda no corpo do e-mail deixamos claro para o participante que a pesquisa não interferiria no recebimento (interrupção ou continuidade) do benefício do apoio estudantil, e também, em anexo, enviamos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após os estudantes preencherem o formulário, os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise dos dados coletados seguiu três etapas, sendo a primeira, composta pelo levantamento dos principais temas emergentes para a compreensão da experiência dos estudantes. Na segunda etapa realizamos o recorte do material em unidades de sentido e categorização. Tendo por interesse e intuito sistematizar os discursos dos jovens que responderam ao *survey*, três categorias foram definidas, sendo elas: Escolha inicial e informação profissional, Expectativas iniciais e Saída do curso. Em relação à primeira categoria,

procuramos compreender como os estudantes realizaram a primeira escolha do curso. Com a segunda categoria, entendemos o que os discentes pensavam sobre o curso escolhido. Já na última categoria buscamos perceber o que motivou a saída do primeiro curso.

Resultados e discussão

1) Escolha inicial e informação profissional

De modo geral, os participantes relataram sensação de liberdade de escolha, sem percepção de pressões explícitas em relação às opções profissionais. Entretanto, um número considerável de participantes referiu-se também a sensação de obrigatoriedade de fazer uma escolha, não importando qual fosse. Como podemos perceber na expressão de César³: “Desde quando fui prestar Vestibular pela primeira vez desejava me candidatar a uma vaga na Engenharia de Produção, mas por ser ingressante pelo PISM 2012, vi que minha nota não era suficiente para aprovação, tentando, então, Eng. Elétrica”. César se matriculou no curso de Engenharia Elétrica, por não ter nota para ingressar no curso de Engenharia da produção. Sua escolha foi entrar na Universidade.

Os estudantes, apesar de se sentirem livres para a escolha, em relação a não sofrerem pressões explícitas, veem a opção de profissionalização apenas dentro da universidade. Marcando assim, a ênfase no ensino superior dada pelos participantes. Para Magalhães, Redivo (1998) e Sparta, Gomes (2005) o vestibular se torna uma continuidade natural entre a vida escolar e o mundo do trabalho. Assim, os estudantes muitas vezes decidem o vestibular, realizando a escolha para se livrar de um problema, aliviar a pressão de escolher, sem necessariamente refletir acerca de seus projetos profissionais e de vida, o que repercute negativamente na forma como as decisões são tomadas.

Ao avaliarem a escolha que fizeram em sua maioria descreveram a escolha como negativa. Não pela opção propriamente dita, mas pela forma como foi feita, pois enfatizaram a falta de informações que possuíam, a percepção de não haverem interesses genuínos na época, e os métodos inadequados de decisão, como nos mostra Maria:

Fiz a mudança de curso porque estava indecisa sobre a minha vocação desde o ensino médio. Acabei fazendo a escolha que não queria devido a minha indecisão e influência de outras pessoas, e por

³ Os nomes utilizados nesse relatório são fictícios para proteger a identificação dos estudantes.

acreditar que a área de exatas tem um mercado de trabalho próspero, mas quando entrei na universidade pude perceber que esta área não tinha nada a ver comigo.

Quanto aos critérios utilizados na primeira escolha e os fatores decisivos para a opção, a influência de outras pessoas aparece como um aspecto que consideraram de maior relevância. Nesse trabalho, a influência é entendida como a maneira pela qual as opiniões e as atitudes de uma pessoa afetam as opiniões e atitudes de outra pessoa ao ponto de levá-lo a fazer algo que, a princípio, desconheciam e/ou não tinham em mente. A influência é uma mudança nos modos de pensar, sentir e/ou comportar-se de uma pessoa, derivada da interação com outras pessoas. Como podemos observar na passagem acima (Maria) e também de acordo com Marcos e Flávia a seguir:

Quando eu entrei no curso de Odontologia foi mais por incentivo de outras pessoas. Somente no quarto período do curso que é quando entramos na parte de Odonto que eu não me sentia satisfeito com o curso. Era desanimador estar ali somente tratando uma determinada parte da face- a região bucal (Marcos).

Para Flávia: “Acabei fazendo a escolha que não queria devido a minha indecisão e influência de outras pessoas”. Assim, os participantes salientaram a falta de reflexão, a impulsividade, a falta de informações consistentes e o excesso de confiança em informações vindas de uma única fonte (pessoal ou material). Essas verbalizações apontam para um quadro de fragilização da escolha inicial, com pouca segurança em relação à decisão (Ghizoni e Teles, 2005; Palma *et al.*, 2005). Os jovens são nitidamente influenciados por pessoas próximas a eles. Trata-se de uma atitude de conformidade e obediência à autoridade.

2) Expectativas iniciais

Uma característica comum foi a dificuldade de mapear as expectativas, dizer o que exatamente imaginavam que aconteceria após a entrada na universidade. Para João, o conhecimento que tinha sobre o curso não atendeu a expectativa: “Acredito que quando ingressei à universidade tinha uma outra expectativa de curso, que não se concretizou.” Muitas vezes, os estudantes ingressam em um curso sem antes fazer uma pesquisa sobre o curso, verificar a ementa e as disciplinas obrigatórias.

Já com relação às profissões escolhidas, os participantes relataram maior dificuldade e uma necessidade de mudar de curso, pois perceberam que não gostariam

de exercer a profissão escolhida. De acordo com o discurso de Claudia: “Realizei outro vestibular por não ter me dado conta de que eu não gostaria de exercer tal profissão. No curso hoje, Psicologia, me identifico e aprecio o estudo”. Ou no discurso de Pedro: “Não obtive identificação com a proposta do curso e da consequente carreira”.

A profissão aparece nos relatos desconectados da experiência universitária. Essa percepção também contribui para um menor engajamento acadêmico, uma vez que o comprometimento com a carreira é um fator de permanência no curso e aumenta o envolvimento do estudante nas atividades e rotinas da universidade (Azzi *et al.*, 1996; Mercuri e Polydoro, 2004). Se o estudante ingressa no ensino superior consciente das diferenças em relação ao ensino médio, das lacunas da formação em relação ao mercado de trabalho e das barreiras a serem enfrentadas durante a trajetória universitária, é mais provável que consiga superar as adversidades encontradas ao longo do curso. Do contrário, a probabilidade de decepção é grande e o descontentamento com a realidade universitária pode ser intransponível.

3) Saída do curso

Os estudantes se dividiram entre aqueles cujas dúvidas existiam desde o ingresso no primeiro curso, como percebemos na fala de Paulo:

Mudei pois quando passei no vestibular em 2011 não tinha a opção de ciências contábeis que era o curso que eu queria fazer desde sempre. Assim que abriu a primeira turma em 2012 me candidatei para vagas ociosas e não consegui devido ao meu IRA, dessa forma no final de 2013 fiz vestibular e passei no curso desejado.

E aqueles cujas dúvidas apareceram ao longo da formação, como observamos no discurso de Ana Maria, que optou no vestibular pelo Bacharelado Interdisciplinar⁴, nesse curso ela teria a opção, no segundo ciclo, de cursar Turismo. Mas como no primeiro ciclo havia várias disciplinas que ela não tinha interesse, preferiu mudar de curso:

Não estava satisfeita, porque o curso que tinha pretensão de cursar era Turismo como no primeiro ciclo tinha que cursar metade das disciplinas de todos os cursos da área das humanas, não tinha o animo de estudar então resolvi mudar de curso. Estou muito satisfeita no curso de geografia, pelo menos estou fazendo o que eu gosto.

⁴ Bacharelado Interdisciplinar é um curso superior dividido em dois ciclos. O primeiro corresponde à formação geral com duração de 2,5 anos. Após o término do primeiro ciclo, se desejar, o aluno poderá fazer o segundo ciclo – em uma das áreas que integram o Bacharelado Interdisciplinar.

De forma geral, os estudantes relataram períodos grandes de insatisfação em relação à primeira escolha, anterior à mudança de curso. Como nos aponta Roberta, quando iniciou sua graduação sentiu uma “insatisfação com o primeiro curso escolhido e perspectivas desanimadoras quanto a oportunidades futuras de trabalho”.

Ou, ainda, nas palavras de Débora:

A motivação da minha mudança de curso partiu de dúvidas e questionamentos pessoais a respeito do curso que eu estava matriculada. Acredito que quando ingressei à universidade tinha uma outra expectativa de curso, que não se concretizou, não tenho nenhuma reclamação a respeito da grade curricular anterior ou dos profissionais, pois vi ao meu redor muitos colegas se saírem bem e satisfeitos com as oportunidades oferecidas, o que ocorreu de fato foi a minha opinião e visão futura do curso. Hoje estou com muito mais disposição e feliz na minha nova escolha.

As verbalizações enfatizam o apoio recebido das pessoas (amigos e familiares) para a decisão tomada, como podemos perceber na manifestação de Tatiana: “(...) com a ajuda dos familiares e amigos, passei por essas dificuldades momentâneas, estudando novamente para o vestibular. Hoje estou feliz com a escolha que fiz e motivada a continuar na universidade tendo a certeza de que sou capaz”.

Os estudantes avaliaram a saída do primeiro curso como positiva e não referiram arrependimentos, afirmando que a vida melhorou muito depois da mudança. Como podemos observar no discurso da aluna Carla: “Estou muito satisfeita com o curso que entrei, estou muito melhor nas disciplinas e muito mais feliz por ter mudado, devia ter feito isso logo no primeiro semestre do outro curso, mas pelo menos, mudei a tempo.” Ou na expressão de Antônio: “Hoje estou com muito mais disposição e feliz na minha nova escolha”.

A mudança de curso foi avaliada positivamente por todos, que não demonstraram arrependimento ou sentimento de culpa pela decisão tomada. Como essa avaliação foi feita tempos após a saída do primeiro curso, é possível que inicialmente a saída do primeiro curso tenha causado frustração, vergonha, raiva e um sentimento de incompetência. Mas com o tempo os estudantes conseguiram ressignificar a experiência, tornando-a mais positiva, especialmente como forma de atingir outros objetivos profissionais (Araújo e Sarriera, 2004), como se pode constatar nos discursos apresentados, nesse trabalho.

Considerações Finais

A partir do *survey*, percebe-se que os participantes descreveram processos de escolhas, critérios de decisão e razões para a saída do curso bem próximos uns dos outros. Inicialmente, os resultados apontaram que os participantes demonstram, na realidade, não conhecer o funcionamento universitário, suas rotinas, normas, etc. Autores como Almeida e Soares (2003) mencionam que o estudante, ao sair do ensino médio, precisa se adaptar às mudanças acadêmicas, vocacionais e sociais que ocorrem com a entrada no ensino superior. A falta de informações sobre a nova estrutura faz com que essa mudança seja vivenciada não como uma transição, mas como uma ruptura abrupta. Portanto, nesse sentido, uma primeira possibilidade de facilitar a transição escola-universidade é conversar e informar os estudantes sobre as características peculiares e diferenças entre os dois contextos, preparando o estudante para enfrentar as mudanças. Essa tarefa pode ser assumida pela universidade, como estratégia de acolhimento do estudante, com o intuito de dirimir crenças irracionais sobre o funcionamento institucional e facilitar a integração (Velo e Almeida, 2001).

Com base nos resultados do *survey*, viu-se que a mudança de curso é uma consequência de múltiplos fatores, uma decisão tomada muitas vezes impulsivamente. De forma geral, este estudo permite identificar que o processo de escolha inicial do curso, quando pobre e baseado em informações estereotipadas e inconsistentes, é um facilitador para a mudança de curso, pois leva a uma menor integração ao curso e não cria condições de enfrentamento das dificuldades por parte do estudante.

Em relação ao perfil dos estudantes que mudaram de curso, os participantes desta amostra abandonaram cursos menos tradicionais e nos terceiro ou quarto semestre. O *survey* permitiu, também, identificar dois perfis de insatisfação. O grupo se dividiu entre aqueles cuja insatisfação existia desde a entrada na universidade e a possibilidade de mudança de curso era algo sistematicamente presente, e aqueles cuja insatisfação surgiu ao longo da graduação. Aqui se pode identificar um alerta à comunidade acadêmica: mesmo que a possibilidade de desapontamento exista para todos os estudantes em todos os cursos, é preocupante o fato de que muitos dos estudantes estiveram insatisfeitos com sua experiência acadêmica durante boa parte da graduação. Os estudantes verbalizaram uma convivência de longo prazo com a dúvida de carreira, a dificuldade de integração acadêmica e o desejo de saída, antes de efetivar a mudança de curso.

A universidade em grande parte é responsável, entre outros fatores, pela permanência e satisfação do estudante, sendo assim, ela pode desenvolver estratégias

que permitam identificar problemas acadêmicos com maior precocidade e oferecer intervenção preventiva ou, se isso não for possível, remediar para lidar com as questões de carreira e bem-estar psicológico dos estudantes. De forma geral, a ampliação de espaços para o atendimento dos discentes, por pessoas que pudessem acompanhar os estudantes com dificuldades ou dúvidas de carreira e a ampla divulgação de atividades e serviços voltados para esse público seriam passos importantes de reconhecimento e facilitadores da relação estudante-instituição. O programa de assistência estudantil da UFJF pode e deve se tornar um grande aliado dos estudantes nesse momento de dúvidas, já que a mudança de curso é um fenômeno que cresce nas instituições e que não cabe ser apenas de responsabilidade do aluno.

Referências

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. 2003. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. *In: E. MERCURI; S. A. J. POLYDORO (Orgs.). Estudante universitário: características e experiências de formação.* Taubaté, Cabral, p. 15-40.

ARAÚJO, J. S. ; SARRIERA, J. C. 2004. Redirecionamento da carreira profissional: uma análise compreensiva. *In: J. C. SARRIERA; K. B. ROCHA; A. PIZINATO (Orgs.). Desafios do mundo do trabalho: orientação, inserção e mudanças.* Porto Alegre, Edipucrs, p.135-157.

AZZI, R. G.; MERCURI, E.; MORAN, R. C. 1996. Fatores que interferem na decisão de desistência de curso no primeiro ano de graduação. *In: Congresso Nacional de Psicologia Escolar,3, Rio de Janeiro, 1996, Anais... Rio de Janeiro, SBPE/UERJ, p. 144-146.*

BABBIE, E. R. 1999. *Métodos de pesquisas de survey.* Belo Horizonte, Editora da UFMG, 519 p.

BARDIN, L. 2009. *Análise de Conteúdo.* Lisboa, Edições 70, 223 p. Instituto

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. 2013. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 14/05/2018.

FONAPRACE. 2007. *Plano Nacional de Assistência Estudantil.* Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cae/files/2009/08/plano-nacional-de-assistencia-estudantil.pdf>>. Acesso em: 15/08/ 2018.

GHIZONI, L. D.; TELES, M. M. R. 2005. Escolha e re-escolha profissional: um estudo sobre estudantes universitários noturnos. *In: M. C. P. LASSANCE; A. C. PARADISO; M. P. BARDAGI; M. SPARTA; S. L. FRISCHENBRUDER (Orgs.). Intervenção e*

compromisso social - orientação profissional teoria e técnica. São Paulo, Vetor, p. 291-299.

MAGALHÃES, M. O.; REDIVO, A. 1998. Re-opção de curso e maturidade vocacional. *Revista da ABOP*, 2 (2): 7-28. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891998000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11/09/2018.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. 2004. O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no Ensino Superior: algumas contribuições. In: E. MERCURI; S. A. J. POLYDORO (Orgs.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté, Cabral, p. 15-40.

PALMA, A. M. P. V.; PALMA, S. P. V.; BRANCALEONI, A. P. L. 2005. Prevenção à evasão no ensino superior: necessária implementação de orientação profissional a graduandos em desligamento. In: M. C. P. LASSANCE; A. C. PARADISO; M. P. BARDAGI; M. SPARTA; S. L. FRISCHENBRUDER (Orgs.). *Intervenção e compromisso social - Orientação profissional teoria e técnica*. São Paulo, Vetor, p. 303-317.

POLYDORO, S. A. J. 2000. *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e retorno à instituição*. Campinas, SP. Tese de Doutorado. UNICAMP - Programa de Pós-Graduação em Educação, 167 p.

PRADO, F. D. 1990. *Acesso e evasão de estudantes na graduação: a situação do curso de Física da USP*. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. USP - Faculdade de Educação, 247 p.

RIBEIRO, M. A. 2005. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: Um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2):55-70. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 11/09/2018 .

RISTOFF, D. I. 1999. *Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior*. Florianópolis, Insular, 240 p.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. 2005. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por estudantes do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2):45-53. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11/09/2018.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. 2001. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. In: ANPPED, 24, Caxambú, 2001. Anais eletrônicos... Caxambú, Disponível em: www.anped.org.br/24/tp1.htm . Acesso em: 15/07/2018.